

Residências conhecem melhorias no serviço de internet

Foi reestruturada a rede wireless e reforçada a cobertura de sinal.

ALOJAMENTO
PÁG. 03

17 estudantes da UMinho receberam o Prémio de Mérito Desportivo

Estudantes foram galardoados pela conjugação da excelência desportiva com o mérito académico.

DESPORTO
PÁG. 06 E 07

Rui Oliveira inicia segundo mandato como presidente da AAUM

Presidente reeleito foi empossado para o mandato de 2021 a 8 de janeiro.

ACADEMIA
PÁG. 11

SASUM promovem ações de sensibilização COVID-19

AÇÕES TIVERAM COMO OBJETIVO O ESCLARECIMENTO E SENSIBILIZAÇÃO.
PÁG. 02

UMDicas

EDIÇÃO 175 • FEVEREIRO 2021

DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT

Sobre o cumprimento das regras por parte da comunidade académica, o *feedback* dos trabalhadores não foi o melhor, salientando-se sobretudo, o facto dos alunos muitas vezes não cumprirem as regras de uso de máscara e o distanciamento estipulado, principalmente nos bares (esplanadas) e em alguns casos nas residências. Face a esta situação, a equipa dos SASUM, considerou a necessidade de os alunos colaborarem mais no cumprimento escrupuloso das medidas de proteção, garantido a sua própria segurança, mas também dos restantes membros da comunidade académica.



PUB



Presidente do Conselho Geral, Luís Valente de Oliveira

“

A grande lição é que só há caminho com sucesso através da aplicação no trabalho...

ENTREVISTA
PÁG. 08 A 10

UMI
uminho sports



Edivino Miranda
Basketball

BE ACTIVE



TAYNÁ NOSCHESI

Dirigidas a todos os seus trabalhadores/as, as ações de sensibilização foram realizadas com o objetivo de reforçar e elucidar o conhecimento dos mesmos, visando um maior cuidado de cada um.

Cantina de Azurém recebeu uma das primeiras ações.

SASUM promove ações de sensibilização COVID-19

COVID-19

Os serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) promoveram, durante o mês de janeiro, um ciclo de ações de esclarecimento e sensibilização sobre os procedimentos estabelecidos tendo em vista a eliminação dos riscos de propagação da COVID-19.

Face ao agravamento da situação pandémica, com os contágios pelo novo coronavírus a aumentar, tornou-se essencial um reforço dos comportamentos, quer individuais, quer coletivos, de modo a garantir uma maior prevenção da transmissão da COVID-19. Foi neste sentido que os SASUM, através do Departamento de Apoio ao Administrador, levaram a cabo cerca de 20 ações, entre os dias 19 e 20 e entre os dias 25 e 27, em várias das suas unidades alimentares, espaços desportivos e residências universitárias. “As ações de sensibilização visaram alertar e sensibilizar para os procedimentos a realizar pelos trabalhadores, em situações de infeção ou de sintomas, bem como a adoção dos procedimentos individuais, como o uso permanente de máscara, desinfeção das mãos e distanciamento, e ainda sobre os comportamentos nos momentos mais críticos, como é o caso das refeições e no momento de fardamento”, referiu Susana Silva da Unidade de Estudos e Projetos.

Os trabalhadores/as dos SASUM mostraram-se bastante informados sobre os procedimentos a adotar nas mais diversas situações. “Participaram

Ações decorreram em várias unidades alimentares, espaços desportivos e residências universitárias.

e demonstraram um elevado interesse. O *feedback* destas ações foi muito positivo”, afirmou Susana Silva.

Para além destes procedimentos, os trabalhadores/as foram ainda alertados sobre a necessidade de adotarem comportamentos condizentes com as normas em vigor.

Também da parte da Unidade de Estudos e Projetos, Carlos Almeida alertou de que “não devem facilitar”, nomeadamente “não devem desvalorizar qualquer situação que possa potenciar a propagação do vírus”, disse.

Sobre o cumprimento das regras por parte da comunidade académica, o *feedback* dos trabalhadores/as não foi o melhor, salientando-se sobretudo, o facto dos alunos muitas vezes não cumprirem as regras de uso de máscara e o distanciamento estipulado, principalmente nos bares (esplanadas) e em alguns casos nas residências. Face a esta situação, a equipa dos SASUM, considerou a necessidade de os alunos colaborarem mais no cumprimento escrupuloso das medidas de proteção, garantido a sua própria segurança, mas também dos restantes membros da comunidade académica.



UNIDICAS

Trabalhadores mostraram-se informados e sensibilizados sobre os procedimentos a adotar.

Residência dos Combatentes foi dotada de um sistema de controlo de acessos automático

Acesso é agora feito através do cartão de estudante ou do smartphone.

RESIDÊNCIAS

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) implementaram, recentemente, um sistema de controlo de acessos automático na Residência dos Combatentes, em Guimarães, permitindo, agora, o acesso aos quartos e ao interior da Residência, através da utilização do cartão de estudante ou do smartphone.

Residência dos Combatentes foi o projeto-piloto.

O projeto surgiu no âmbito de uma candidatura ao Sistema de Apoio à Modernização e Capacitação da Administração Pública (SAMA2020), uma das iniciativas incluídas na Operação CO3+ Capacitação Organizacional dos SAS, em conjunto com os Serviços de Acção Social da Universidade do Porto (SASUP) e os Serviços de Acção Social da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (SASUTAD), no âmbito do consórcio UNorte.pt. “Este foi um projeto-piloto realizado apenas na

Residência dos Combatentes”, referiu Rui Rebelo, responsável pela Divisão de Sistemas de Informação dos SASUM, indicando que “optamos por implementar este sistema primeiro nesta residência, devido à sua dimensão e localização e por ser a única em que não existe vigilância permanente presencial”, disse.

A implementação deste sistema de controlo de acessos automático na Residência “consistiu na substituição das fechaduras dos quartos e da porta da entrada principal, por fechaduras eletrónicas, que permitem o acesso aos quartos e ao interior da Residência Universitária, através da utilização do cartão de estudante, ou através da utilização do smartphone dos estudantes, com recurso à tecnologia Bluetooth e NFC”, explicou Rui Rebelo. Uma mais-valia para os SASUM, no sentido de que resultou na “simplificação de todo o processo de gestão dos acessos à Residência, que anteriormente era feito com chaves, permitindo também, o acesso à informação que é registada no sistema de gestão e que permite elevar o nível de segurança e proteção dos estudantes residentes e dos seus bens”, expôs. Realçando ainda a vantagem, também para os estudantes, de uma “maior comodidade no método de acesso”.

ANA MARQUES



Residência dos Combatentes situa-se em Guimarães (centro da cidade).

Residências de Azurém e Combatentes conhecem melhorias no serviço de internet

Benefícios que deverão ser implementados também nas Residências de Braga.

RESIDÊNCIAS

As duas Residências Universitárias de Guimarães foram submetidas a um processo de melhoramento do seu serviço de acesso à internet no interior dos quartos, visando uma maior satisfação e comodidade dos estudantes residentes, benefícios que deverão ser implementados também nas Residências dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), em Braga.

Na Residência de Azurém foi reestruturada a rede wireless, na Residência dos Combatentes foi feito um reforço da cobertura de sinal, soluções que vieram resolver “a fraca cobertura do sinal da rede sem fios no interior dos quartos”, afirmou Rui Rebelo, responsável pela Divisão de Sistemas de Informação dos SASUM.

As melhorias na Residência de Azurém deveram-se à dificuldade de penetração do sinal da rede sem fios, provocada pela arquitetura dos edifícios, tendo sido alterada a filosofia de distribuição desse sinal, passando pela alteração da localização física dos pontos de acesso (AP's) que estavam localizados nos corredores, para dentro dos quartos. “Esta alteração permitiu reduzir os principais obstáculos existentes, nomeadamente, as paredes das residências que possuem WC's entre o corredor e a zona interna do quarto que

obstruía/limitava a propagação do sinal”, explicou o responsável pela Divisão de Sistemas de Informação dos SASUM.

Na Residência dos Combatentes foi reforçado o sinal da rede sem fios, esclarecendo que, neste caso, foi feita a “colocação de mais um ponto de acesso em cada um dos pisos”.

Atualmente, os residentes conseguem aceder à rede de internet em qualquer parte destas residências, sem problemas, “a recetividade que temos dos estudantes relativamente à intervenção feita é extremamente positiva”, afirmou Rui Rebelo, garantindo que a qualidade do serviço de acesso à internet “melhorou significativamente, inclusivamente na experiência de assistir a aulas online”, *feedback* dado também pelos representantes das comissões de residentes destas Residências.

Nas Residências de Braga também estão identificadas limitações ao nível da cobertura do sinal da rede sem fios. Sendo que, neste caso, “além da alteração da localização física dos pontos de acesso, a intervenção terá que passar pela aquisição de equipamentos ativos de comunicações”, referiu o responsável informático, apontando que “a expectativa é que a reestruturação da rede sem fios nas Residências de Braga possa estar concluída no final do primeiro trimestre de 2021”.

ANA MARQUES



Residência de Azurém é constituída por três blocos residenciais.

SASUM prosseguem aposta na formação dos seus trabalhadores

Mais três trabalhadores concluíram o 12.º ano através do programa Qualifica.

QUALIFICA

As provas finais realizadas a 13 de novembro de 2020, em Braga, dotaram mais três trabalhadores dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) do certificado equivalente ao 12.º ano, um “upgrade” pessoal que querem aproveitar a nível profissional.

A oportunidade foi dada pelos SASUM a todos os trabalhadores que não possuíam o ensino básico (9.º ano) ou o ensino secundário (12.º ano), de poderem concluir estes níveis de qualificação e obterem a Certificação Escolar e Profissional que é válida junto de qualquer empregador dentro da União Europeia.

Depois de no passado mês de julho, oito dos 17 trabalhadores que iniciaram a formação em 2019 terem concluído, com êxito, os processos de RVCC (Reconhecimento, Certificação e Validação de Competências), desta vez foram três os trabalhadores que atingiram o objetivo: Alexandra Santos, Sónia Mouta e José Silva.

A conclusão da formação teve um sentimento comum, os três trabalhadores referem que o intuito foi a realização pessoal e um investimento em si próprio, mas nunca esquecendo que pode vir a criar oportunidades profissionais no futuro.

A trabalhar nos SASUM há dois anos, Alexandra Santos viu no programa Qualifica e nesta oportunidade dada pelos SASUM, o momento ideal para poder voltar à escola. Sendo a formação em horário laboral, foi muito mais fácil conseguir conciliar, pois como afirmou

“nunca tive a possibilidade de o fazer em pós-laboral”. Para a trabalhadora da residência Stª Tecla “foi bom voltar a escola, embora nem sempre tenha sido fácil”.

A trabalhar nos SASUM desde 2000, também José Silva viu aqui uma oportunidade de atingir uma meta ambicionada há já alguns anos, admitindo que para além do orgulho pessoal por concluir a formação com “aproveitamento”, é algo que “nos pode abrir outras portas profissionalmente, e com certeza me ajudará a melhorar em muitos aspetos pessoais e profissionais”, disse. O trabalhador do armazém de Gualtar salientou ainda que “foi muito gratificante voltar a escola”, uma vez que deixou os estudos muito cedo para se dedicar à sua carreira profissional futebolística.



José Silva

Também há 21 anos a trabalhar nos SASUM, Sónia Mouta pretende com esta formação abrir “melhores oportunidades a nível profissional”, assumindo que foi também um investimento no seu futuro. Destacando que a experiência foi “uma sensação boa”, a trabalhadora do Complexo Desportivo Gualtar salientou que gostou de “reviver coisas das quais já não me lembrava”.

No intuito de aumentar o nível de qualificação dos seus trabalhadores, os SASUM têm criado as condições necessárias para que, quem assim o deseje, participe no Programa e atinja os objetivos a que se propõe.



Alexandra Santos

ANA MARQUES

Colaboração de Estudantes para o ano letivo de 2020/2021

3ª fase de candidaturas decorre de 1 a 28 de fevereiro.

COLABORAÇÃO DE ESTUDANTES

Estão abertas as candidaturas para a seleção de estudantes do 1.º e 2.º ciclos e mestrados integrados matriculados e inscritos na Universidade do Minho, para a colaboração nas atividades desenvolvidas pelo Departamento Alimentar, Departamento de Desporto e Cultura, Departamento de Apoio Social (Divisão de Alojamento) e Gabinete de Comunicação dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), a saber:

- Departamento Alimentar (DA)

Tipo de atividade: apoio nas Cantinas e Bares em Braga e Guimarães

- Departamento de Desporto e Cultura (DDC)

Tipo de atividade: apoio às atividades desportivas em Braga e Guimarães

- Departamento de Apoio Social (DAS) – Divisão de Alojamento

Tipo de atividade: apoio às atividades de

recepção nas portarias das residências em Braga e Guimarães

- Departamento de Apoio ao Administrador (DAA) – Gabinete de Comunicação

Tipo de atividade: produção de conteúdos, cobertura jornalística e fotojornalística, apoio à organização de eventos e apoio à atividade de Clipping.

1ª fase: entre 1 e 31 de agosto de 2020

2ª fase: entre 12 e 31 de outubro de 2020

3ª fase: entre 1 e 28 de fevereiro de 2021

A candidatura far-se-á apenas por via eletrónica através de formulário acessível no site dos Serviços de Ação Social em www.colaboracaoestudantes.sas.uminho.pt/.

As condições da colaboração a prestar constam no regulamento de Colaboração de Estudantes da Universidade do Minho, disponível no mesmo sítio.

SASUM

COLABORAÇÃO DE ESTUDANTES
ANO LETIVO 2020/2021
CANDIDATURAS ABERTAS - 3ª FASE
| ENTRE 1 E 28 DE FEVEREIRO DE 2021 |

DEPARTAMENTO ALIMENTAR (DA)
 DEPARTAMENTO DE DESPORTO E CULTURA (DDC)
 DEPARTAMENTO DE APOIO SOCIAL (DAS) - DIVISÃO DE ALOJAMENTO
 DEPARTAMENTO DE APOIO AO ADMINISTRADOR (DAA) - GAB. DE COMUNICAÇÃO

www.colaboracaoestudantes.sas.uminho.pt

Instalações desportivas encerraram, mas o desporto não parou na UMinho

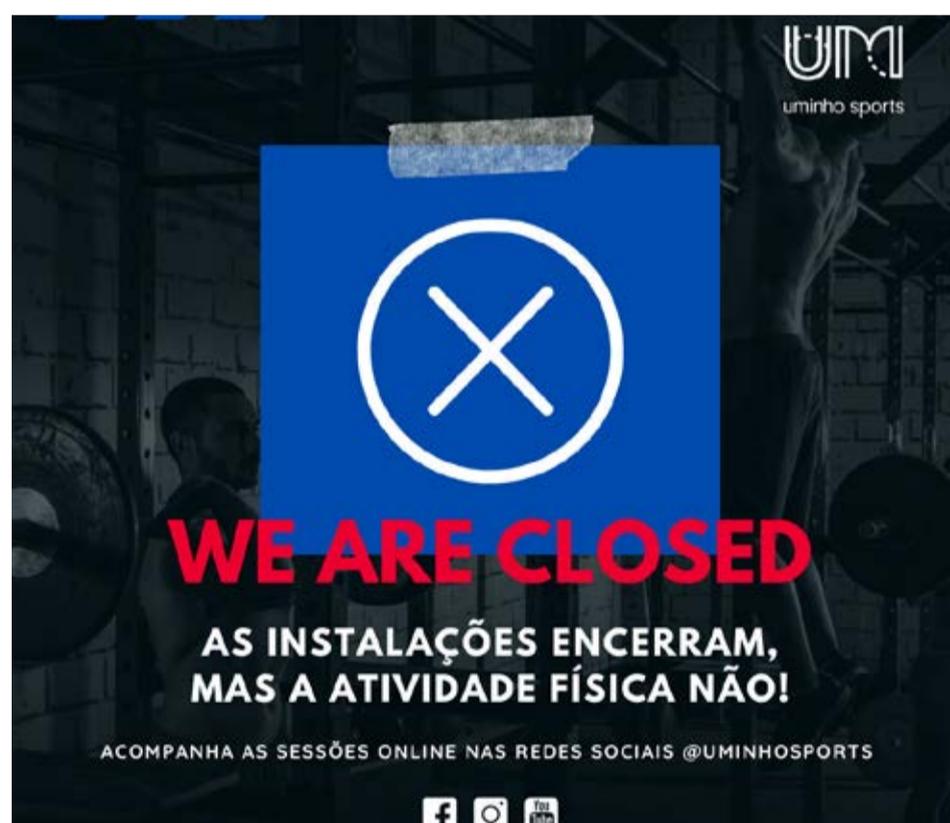
Através do Plano “UMinho Sports at Home” são disponibilizadas, online, várias dinâmicas de exercício físico que podem ser realizadas autonomamente a partir de casa.

DESPORTO ONLINE

No passado dia 13 de janeiro, o Governo de Portugal voltou a anunciar ao país um novo confinamento, imposto pelo novo Estado de Emergência, com a adoção de novas medidas, mais restritivas, entre elas o encerramento de instalações desportivas e, como não podia deixar de ser, também as instalações desportivas da UMinho estão encerradas desde o dia 15 de janeiro e até que sejam levantadas as restrições.

Apesar do fecho das instalações, o desporto não parou. A pensar em todos aqueles que por estes dias estão em casa, cumprindo rigorosamente as medidas impostas, o Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Acção Social (SASUM) retomaram a oferta *online*, através do Plano “UMinho Sports at Home”, com a disponibilização de várias dinâmicas de exercício físico que podem ser realizadas autonomamente a partir de casa.

Para Carlos Videira, responsável pelo Departamento de Desporto e Cultura na UMinho, até ao momento o balanço é “muito positivo”, explicando que neste confinamento “optámos por uma abordagem diferente, com um conjunto de atividades destinadas à comunidade académica em geral, através das redes sociais e do nosso canal no YouTube, e um conjunto de atividades mais personalizadas, dirigidas aos nossos utentes, com aulas de fitness através da plataforma Zoom”. Uma abordagem



que segundo este “possibilita um maior acompanhamento por parte dos nossos técnicos e uma maior interação entre os utentes que depois se refletem em maiores níveis de motivação para a prática desportiva”. Frisando que “as atividades têm tido uma boa adesão e o feedback dos nossos utentes também tem sido muito positivo”.

Os planos de treino funcional são divulgados diariamente, de segunda a sexta-feira, através das páginas UMinho Sports no Instagram e no Facebook, bem como na App Móvel. Já as aulas de fitness são publicadas, de segunda a sábado, no canal UMinho Sports no YouTube.

É disponibilizada uma oferta exclusiva para os utentes dos serviços desportivos, com a oferta de aulas em direto, através da plataforma Zoom, de segunda a sexta-feira, às 12h30 e às 18h30, com inscrição através do Portal UMinho Sports: <https://www.uminhosports.sas.uminho.pt/login.php>. É também disponibilizado um serviço de treino personalizado aos utentes através dos técnicos e profissionais desportivos.

Com esta diversidade de atividades

online, os serviços desportivos da UMinho pretendem não só a divulgação da sua oferta desportiva, mas sobretudo, manter o contacto com os seus utentes. “Mas o principal objetivo passa por contribuir para melhorar os níveis de saúde física, psicológica e mental de todos os utilizadores”, referiu Carlos Videira. Salientando que “a atividade física é um hábito de vida saudável que reforça o nosso sistema imunitário contra as doenças, para além de que a prática de exercício físico liberta endorfinas que proporcionam uma sensação de bem-estar”. Assinalando ainda que, “vários estudos indicam que o trabalho, o exercício físico e o baixo consumo de notícias sobre a pandemia são fatores protetores da saúde mental no isolamento”.

Durante o mês de fevereiro, o Plano “UMinho Sports at Home” irá promover alguns eventos à distância, tais como uma atividade especial alusiva ao Carnaval e uma atividade para toda a família num fim de semana.

“

Esta pandemia fez com que as pessoas e as instituições comessem a dar uma centralidade cada vez maior às questões de saúde pública. Mas a saúde tem diversas dimensões que têm um impacto muito relevante no nosso bem-estar e na nossa qualidade de vida. Os benefícios da atividade física e da prática desportiva são transversais a todas essas dimensões, na prevenção de doenças, no reforço do sistema imunitário, no combate à obesidade, ao stress, à depressão e à ansiedade. Por isso, no cumprimento escrupuloso das regras definidas pelo Governo e pelas autoridades de saúde, gostaria de deixar um apelo para que todos mantenham estilos de vida saudáveis. Pratiquem desporto, definam objetivos, partilhem metas e hábitos com outras pessoas, mesmo que seja através das plataformas digitais. O momento que atravessámos é muito difícil, mas a atividade desportiva torna tudo muito mais leve.

Mensagem de Carlos Videira

Oferta exclusiva para os utentes dos serviços desportivos, de aulas em direto, através da plataforma Zoom e serviço de treino personalizado.



NUNO GONÇALVES

Receberam o prémio Diogo Rosário, Mariana Machado, João Lopes, André Gomes, Josimar Cassamá, Rafael Viana, Ricardo Viana, Mariana Almeida, Rita Novais, Ana Sofia Oliveira, Pedro Sousa, Catarina Silva, Lara Vaz, Madalena Silva, Juliana Freixo, Rafael Simões e Murillo Montilha.

A cerimónia de entrega decorreu no Auditório Nobre do Campus de Azurém, em Guimarães.

17 estudantes da UMinho receberam o Prémio de Mérito Desportivo

Iniciativa promovida pelos SASUM e AAUM teve como objetivo premiar os estudantes que conjugaram a excelência desportiva com o sucesso académico.

PMD 2020

A promoção da prática desportiva junto dos estudantes tem sido uma preocupação permanente da Universidade do Minho (UMinho), dos Serviços de Acção Social (SASUM) e da Associação Académica (AAUM). A universidade está consciente da relevância que a obtenção de resultados desportivos de excelência encerra, resultando desse facto a criação de um conjunto de instrumentos que permitam e incentivem o desenvolvimento de carreiras duais, de modo a atingir o sucesso académico, em paralelo com a excelência desportiva. Um desses instrumentos são os Prémios de Mérito Desportivo, uma iniciativa lançada em 2009 e que ao longo destes 11 anos já abrangeu 870 estudantes, num investimento global superior a 200 mil euros.

A cerimónia de entrega dos Prémios de Mérito Desportivo decorreu a 21 de dezembro, no Auditório Nobre do Campus de Azurém, em Guimarães, e contou com a presença do Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, do Administrador dos SASUM, António Paisana, do Presidente da Associação Académica, Rui Oliveira, e do Chefe de Missão de Portugal aos Jogos Olímpicos de Tóquio, Marco Alves.

Nesta que foi a 11.ª edição do evento, foram galardoados 17 estudantes/atletas pela conjugação da excelência desportiva com o mérito académico em 2019/2020. Os premiados resultaram de seis modalidades que realizaram as suas competições antes do confinamento de março, que paralisou não só a competição

universitária, mas todo o país. Apesar disso, e como salientou o Reitor Rui Vieira de Castro “a pandemia não parou o desporto na Universidade do Minho”, realçando o facto de a oferta desportiva ter passado a ser disponibilizada online. Assinalando a cerimónia como de “reconhecimento e valorização” dos estudantes/atletas, afirmou que “aquilo que fazem é motivo de grande orgulho para a Universidade”.

Segundo este, a prática desportiva é “uma componente decisiva e essencial de um projeto de educação e formação, de um projeto que olha para a educação de cada um dos nossos estudantes numa perspetiva complexa”, sublinhando que os prémios e os resultados que a UMinho tem obtido através dos seus estudantes “são um excelente testemunho da validade da aposta da que a Universidade vem fazendo a este nível”, asseverou.

O Administrador dos Serviços de Acção Social, destacou os “níveis elevados de compromissos pessoais” a que estes estudantes/atletas estão sujeitos para cumprirem os requisitos de atribuição destes prémios, afirmando o “reconhecimento” da Universidade pelos seus êxitos. António Paisana realçou ainda a importância do papel do desporto na formação dos estudantes e também na atenuação dos impactos da pandemia, dizendo que 2020 foi um ano “atípico e muito ingrato” no ao desporto diz respeito, mas que na UMinho este “não parou, reinventou-se a oferta dos serviços prestados” em moldes digitais. Para 2021, o Administrador dos SASUM acredita que “será um ano de recuperação”



NUNO GONÇALVES

Marco Alves, Chefe de Missão de Portugal aos Jogos Olímpicos de Tóquio foi o convidado especial.

“

Vocês ao estarem aqui hoje cumpriram com os vossos objetivos desportivos e com os vossos objetivos académicos. Vocês estão no caminho certo, estão no sítio certo, aquilo que vos desejo é que se mantenham focados, motivados, porque o desporto e a educação vão-vos dar aquilo que vocês desejam.

MENSAGEM DE MARCO ALVES AOS ATLETAS PREMIADOS

da confiança e autoestima daqueles que praticam desporto regularmente, parabenizando e agradecendo aos premiados por fazerem da UMinho “um exemplo na promoção das carreiras duais”, disse.

Também o presidente da Associação Académica evidenciou o papel da Universidade na promoção da prática desportiva, afirmando que “as entidades desportivas da UMinho estão a percorrer o caminho acertado na melhoria das condições da prática desportiva”, sublinhando ainda que “não podemos

descurar o desporto como ferramenta privilegiada de combate aos problemas do sedentarismo, solidão e à saúde mental fortemente debilitada, bem como complemento fulcral de uma educação completa e de qualidade”, elegendo o desporto como “uma força motriz indispensável para um caminho de futuro”. Afirmando ainda que tanto a AAUM como a UMinho, acreditam “que a formação integral é fundamental para o desenvolvimento da nossa região e do país”, disse.

O Chefe de Missão de Portugal aos Jogos Olímpicos, agradeceu o que a Universidade do Minho tem feito pelo desporto: “Obrigada à UMinho pelo papel importante e de referência a nível nacional que tem nas matérias relacionadas com o desporto em contexto académico”. Marco Alves desejou ainda que 2021 traga tudo aquilo que ficou a dever 2020.

Os Prémios de Mérito Desportivo premeiam as carreiras duais, tendo estes estudantes/atletas recebido um montante que variou entre o valor integral da propina para os estudantes que conquistaram medalhas de ouro em competições internacionais universitárias, e 12,5% do valor integral da propina, no caso dos estudantes que se sagraram campeões nacionais universitários em modalidades coletivas ou provas por estafetas.

“

O desporto tem na UMinho um papel e uma função muito particular. Podemos falar do desporto na nossa instituição como um fator que se procura ser de diferenciação da própria Universidade no plano nacional, sendo também um elemento de afirmação no contexto internacional.

RUI VIEIRA DE CASTRO

CLARISSA FREIRE/REDAÇÃO

O confinamento de março paralisou a competição universitária. Até essa altura, a UMinho tinha participado em 12 Campeonatos Nacionais Universitários e 11 Jornadas Concentradas, com um total de 280 atletas que arrecadaram 43 medalhas (12 de ouro, 15 de prata e 14 de bronze). A nível nacional a UMinho conquistou o Troféu Universitário de Clubes e foi a 2^a instituição de ensino superior com o maior número de medalhas conquistadas.



NUNO GONÇALVES



Alguns dos premiados que receberam o certificado e a bolsa de mérito.

Entrevista ao Presidente do Conselho Geral, Luís Valente de Oliveira

Presidente do Conselho Geral (CG) desde 5 de junho de 2017, Luís Valente de Oliveira termina o seu mandato com um balanço positivo e com o sentimento de dever cumprido.

ENTREVISTA

O UMDicas esteve à conversa com o professor catedrático que nos falou das dificuldades sentidas, do que mais o fascinou, da Universidade que ajudou a orientar nestes últimos quatro anos, do futuro, entre outras coisas.

Ao cabo de quase quatro anos à frente do Conselho Geral (CG) da Universidade do Minho, que balanço faz do seu papel e do caminho percorrido por esse órgão colegial?

Suponho que cumpru as funções que lhe estão reservadas nos Estatutos.

Fê-lo sempre de forma viva, ouvindo e integrando as posições das diversas sensibilidades e grupos representados no seu seio. Com isso permitiu à equipa reitoral auscultar a opinião de todos e afinar as suas propostas no sentido de corresponder à natural pluralidade de posições que sempre existem numa instância como esta.

Trata-se de um órgão de decisão. Por isso, na minha função procurei que as diversas opiniões fossem expostas, mas sempre com a preocupação de definir claramente o caminho a seguir. Suponho que isso foi conseguido.

Fale-nos um pouco sobre as maiores dificuldades que sentiu no exercício desta função bem como daquilo que mais o regozijou...

Os documentos para discussão e apoio das decisões tomadas foram sempre distribuídos com antecedência, permitindo a todos formar uma opinião acerca das diferentes matérias. As maiores dificuldades a que alude tiveram a ver com a prática corrente em Portugal de alguns intervenientes pensarem que tinham todo o tempo do mundo para fundamentar as suas posições, apesar de haver regras para a distribuição da duração de cada intervenção. Esta é uma pecha nacional que afeta a eficácia de funcionamento dos órgãos de decisão no nosso país. Por isso, eu recordava



Luís Valente de Oliveira é doutorado e professor catedrático em Engenharia Civil pela Universidade do Porto.

algumas vezes a natureza do órgão em que estávamos.

Aquilo que mais me regozijou foi o comportamento dos representantes dos Estudantes. Traziam os assuntos estudados, muitas vezes tendo reduzido a escrito as suas intervenções e dando mostras de uma maturidade grande na apreciação do que estava em discussão. Por alguma razão eles tinham sido

escolhidos para integrarem o Conselho!... Mas também se salientaram, pela qualidade das suas intervenções, os Administradores e os membros da equipa reitoral que nunca deixaram dúvidas acerca da profundidade da sua preparação para ocuparem os seus postos.

Que leitura faz do papel do Conselho Geral e dos domínios da sua intervenção

na Academia em geral e na UMinho em particular?

A Comissão Especializada de Governação, Assuntos Institucionais e Assuntos Financeiros fez uma proposta para se proceder a um balanço do funcionamento do modelo fundacional para a condução da atividade da Universidade do Minho. Vamos agora com cinco anos de adopção do mesmo e há sempre ajustamentos que se revelarão úteis. Quando me falaram na vontade de lançar esse exercício, manifestei-lhes imediatamente o meu apoio e a minha disponibilidade para participar no trabalho. Ele terá lugar em breve; esperemos que a pandemia não atrase muito a sua realização, porque importa muito conciliar a representatividade com a eficácia e a existência de um Conselho Geral facilita muito a realização dessa ambição.

“

... Aquilo que mais me regozijou foi o comportamento dos representantes dos Estudantes. Traziam os assuntos estudados, muitas vezes tendo reduzido a escrito as suas intervenções e dando mostras de uma maturidade grande na apreciação do que estava em discussão.

“ A Europa e o Mundo estão cheios de novas universidades e centros de formação. Quando se começa a esboçar uma preferência marcada por uma delas, não tendo isso a ver com facilitismos ou com fatores exógenos, estamos diante de uma escolha fundamentada que assenta na qualidade da formação que se oferece. Foi isso que aconteceu no caso da Universidade do Minho.

Considera a composição atual do CG equilibrada em termos dos diferentes grupos que o compõem? Há alguma alteração que achasse pertinente fazer-se nesse particular?

“ Dado o papel importante que a Universidade do Minho tem desempenhado nas suas relações com o tecido produtivo circundante através do conjunto dos seus investigadores, qualquer adição de novos membros ou de transferência dos existentes, deve respeitar a esse grupo.

Parece-me que o tamanho atual do Conselho Geral está ajustado. Verificou-se que ele permite ouvir todos os seus membros e, se houver disciplina no uso do tempo, até poderá assegurar a participação de mais membros. Os grupos que estão representados são os docentes, os discentes, os trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão e um grupo de membros externos cooptados pelo Conselho.

Dado o papel importante que a Universidade do Minho tem desempenhado nas suas relações com o tecido produtivo circundante através do conjunto dos seus investigadores, qualquer adição de novos membros ou de transferência dos existentes, deve respeitar a esse grupo. Não é difícil vaticinar que os bons resultados obtidos irão aconselhar a que se dê uma atenção muito particular a essa parcela dos nossos membros; a questão é decidir se eles são

adicionados ou transferidos da classe dos docentes.

Quase em final de mandato, que opinião nos deixa sobre esta Academia com 47 anos?

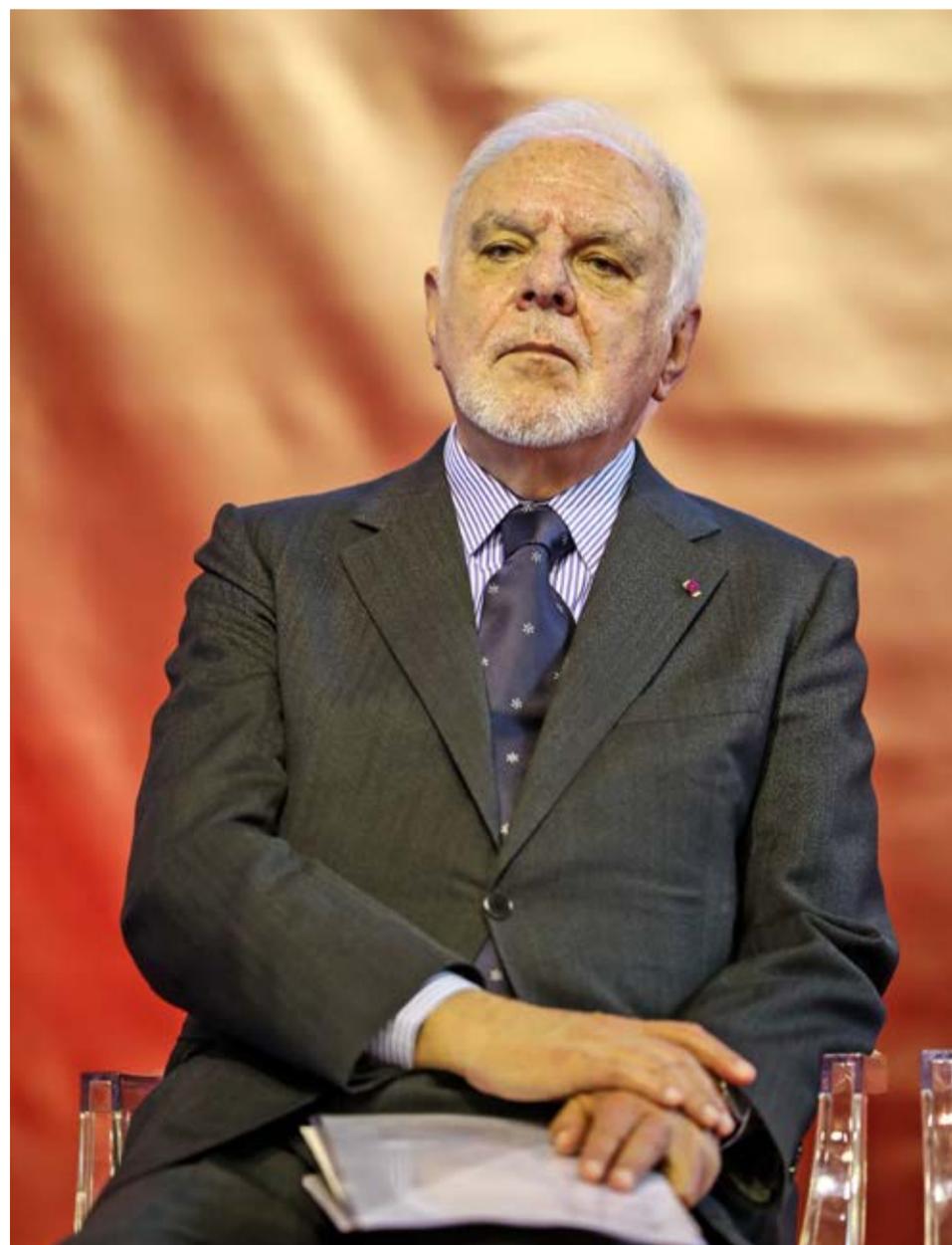
A Universidade do Minho teve um percurso muito particular.

A principal intenção era proporcionar oportunidades de formação superior a um vasto grupo de jovens que não podiam suportar os custos de uma mudança de residência em cima de mais alguns anos de estudo sem integrar o grupo dos que já trabalhavam.

É evidente que foi feita uma escolha criteriosa dos cursos ministrados, com alguma inovação em certas áreas, de modo a não confinar a oferta aos setores tradicionais.

A verdade é que se foram selecionando os campos de atividade, articulando na oferta cursos com imediata aplicação nos sectores carecidos com outras áreas em que se tinha de desbravar caminho novo. Deu-se natural atenção aos cursos que surgiram com maior procura e manteve-se a capacidade de propor a abertura de novos cursos e o encerramento de outros, mais ajustados à procura, tal como ela se manifestava.

Os efeitos da Universidade sobre o tecido social e económico circundante têm sido manifestos e com dimensão apreciável. O Noroeste do nosso país não teria evoluído do modo como o fez sem o concurso competente da Universidade do Minho. O papel que têm tido os seus “Alumni” na profunda transformação e revigoração da produção de bens transacionáveis e sua consequente exportação, devem-se à existência da Universidade, com as características que ela possui. Mas a sua ação estendeu-se a muitos outros domínios que complementam de forma equilibrada o espetro da formação superior em toda a área e, na realidade, também no resto do país porque os diplomados espalharam-se por todo ele, consoante as oportunidades de emprego que se apresentaram. Há, contudo, especialidades que só se encontram na



NUNO GONÇALVES

Ex-político foi ministro em cinco Governos.

Universidade do Minho, tendo contribuído para o prestígio da Casa.

Por outro lado, as dimensões das duas cidades em que a Universidade está localizada revelam-se muito atrativas, no que respeita ao chamamento de estudantes estrangeiros, no quadro

do programa Erasmus e de outros de natureza semelhante. A reputação da Universidade do Minho como polo de atração de formandos estrangeiros é conhecida. A isso ajuda, naturalmente, a qualidade do acolhimento que lhes é reservado, mas o principal tem a ver com



NUNO GONÇALVES

O académico e político fará em 2021, 84 anos.

a qualidade do ensino e da investigação que nela são praticados e com a forma como docentes e investigadores orientam a preparação dos que vêm de fora. A Europa e o Mundo estão cheios de novas universidades e centros de formação. Quando se começa a esboçar uma preferência marcada por uma delas, não tendo isso a ver com facilitismos ou com fatores exógenos, estamos diante de uma escolha fundamentada que assenta na qualidade da formação que se oferece. Foi isso que aconteceu no caso da Universidade do Minho.

Num quadro mais geral, como prevê o futuro das Universidades e do Ensino Superior em Portugal após esta pandemia?

A pandemia está a ser uma dura prova imposta a toda a gente em todas as instituições.

No caso das universidades houve que proceder a numerosas adaptações para não perder um tempo precioso na

formação e na educação dos estudantes. A possibilidade de se recorrer ao teletrabalho foi bem aproveitada nos setores em que isso é possível. Muita atividade laboratorial ou operacional não é, contudo, suscetível de substituição total por essa forma. Mas foram introduzidas regras específicas e todos têm compreendido as exigências da nova disciplina a que é necessário que todos nos submetamos. Além dos efeitos nefastos que a pandemia tem diretamente sobre aqueles a quem afeta, a pior consequência respeita à perda de tempo que ela implica. E isso prejudica muita gente, muitos setores e tem efeitos graves sobre a forma com que muitas atividades de relação são conduzidas. Ora, a verdade é que as universidades em geral e a Universidade do Minho em particular souberam adaptar-se, de boamente, às exigências, conseguindo conciliar a nova disciplina de comportamento que é reclamada com os atributos da atividade docente e de investigação tendo logrado alcançar um patamar de compromisso razoável. É evidente que vai haver consequências negativas e que ainda não estamos cientes acerca de todas elas e dos seus efeitos profundos. Sossega-nos a certeza de que se fez o máximo para minimizar os inconvenientes, nisso tendo méritos todos os agentes que integram a Universidade. Agora que chegamos à fase da vacinação e que podemos começar a pensar na retoma, talvez seja a ocasião para começarmos a fazer o balanço da extensão das perdas e gizarmos as necessárias ações de compensação.

Daqui a uns tempos, quando a procela tiver passado, poderemos ter a dimensão da violência a que ela nos sujeitou. A nossa vida foi alterada de uma maneira que nós não éramos capazes de prever. Mas soubemos adaptar-nos e minimizar os estragos. Nomeadamente, na Universidade, onde se encontram agentes de tão diversas qualidades

“

Talvez tivéssemos lucrado em termos desenvolvido mais estudos de futurologia. Muitos especialistas teriam apostado em crises atribuíveis ao terrorismo ou a desastres ecológicos. Poucos teriam apostado numa pandemia como esta para colocar todo o mundo às avessas, sem saber como desencadear as ações de salvamento.

e responsabilidades. Há de chegar o momento de avaliar os estragos e de conceber as necessárias medidas para reparar os danos.

Como vê a situação atual do país, e como vê e futura o país do ponto de vista político, social e económico depois desta fase destruidora em todo o mundo?

O país soube reagir a tempo e de forma disciplinada.

A única forma de consolo é verificar que todos no mundo sofreram o impacto da pandemia. Uns souberam-se proteger melhor do que outros por terem sido mais rápidos e rigorosos e por terem optado pelas melhores estratégias. As consequências são, contudo, negativas para todos. Talvez nos tenha ficado a lição de que é preciso sempre pensar em termos estratégicos, seja para salvar uma empresa ou para proteger uma universidade, minimizando os estragos e preparando as coisas para a retoma. A grande lição da pandemia reside na evidência de que apostar na Ciência compensa. Se foi possível afinar tão depressa tantas vacinas, isso deve-se ao facto de já se ter avançado muito em diversas vias que foi possível juntar, articulando conhecimentos que já se haviam descoberto e avançando rapidamente em direção a um objetivo que foi apontado com prontidão. Mesmo tendo disponíveis tantos novos conhecimentos, o hábito de investigar facilitou muito a focagem em caminhos que se vieram a revelar promissores.

Talvez tivéssemos lucrado em termos desenvolvido mais estudos de futurologia. Muitos especialistas teriam apostado em crises atribuíveis ao terrorismo ou a desastres ecológicos. Poucos teriam apostado numa pandemia como esta para colocar todo o mundo às avessas, sem saber como desencadear as ações de salvamento. Todos tateámos na procura de respostas eficazes. Alguns negaram o valor da ciência e conduziram os seus povos ao desastre. Quem foi mais humilde e procurou respostas fundamentadas no conhecimento, foi conseguindo emergir da crise e, no meio de imensa dor e sacrifícios impostos a todos, foi logrando minorar os danos e procurar um caminho para sair crise. Poucos imaginariam a dimensão dos danos causados pela libertação de um vírus capaz de atingir toda a população do mundo.

A principal lição a recolher é de modéstia e de confiança no valor da ciência. Só ela nos está a servir para sairmos de um inferno. Quem está a repousar no método científico para atuar, parece estar na via certa.

É imperioso retirar desta experiência funesta todas as lições que ela encerra. A maior delas respeita, seguramente, ao valor do conhecimento. Se esta pandemia tivesse acontecido há dois ou três séculos atrás, pode-se ficar seguro de que só escapariam as populações absolutamente isoladas. Qualquer relação estabelecida seria uma via certa de contágio. A comparação com a “influenza” (gripe espanhola) de há um século atrás, ilustra claramente a dimensão que a do nosso tempo (Covid-19) teria se não dispuséssemos do conhecimento e da capacidade de ação que está a permitir limitar os seus danos, apesar dos sacrifícios que ela causa.

Nenhum setor escapará à sua malignidade e aos seus efeitos perversos.

Quer deixar uma mensagem à Academia?

A Universidade do Minho soube vencer as dificuldades que rodeiam sempre o nascimento quer de uma pessoa, quer de uma nova instituição. Estes são factos comuns que, no caso de uma entidade tão complexa como a Universidade, assumem dimensões enormes e, muitas vezes, insuspeitadas que a qualquer momento podem pôr por terra todos os esforços desenvolvidos.

A Universidade do Minho beneficiou de um enorme sopro de sorte quando apostou na descoberta de novos conhecimentos científicos e tecnológicos e se ligou ao tecido empresarial local. Encontraram tanto a Universidade como as empresas a via certa para sobreviverem, para se reforçarem mutuamente e para se situarem no futuro.

A grande lição é que só há caminho com sucesso através da aplicação no trabalho, na inovação, na ciência e na consciência de que tudo repousa no esforço de cada um e no de todos. É preciso olhar continuamente para fora e ver como os outros resolvem os seus problemas. Devemo-nos deixar estimular pelo que eles fazem, mas procurar ganhar autonomia porque nos sentimos suficientemente confiantes no nosso próprio julgamento para sermos capazes de definir uma via original para prosseguirmos.

É essa confiança que eu desejo que nunca abandone a Universidade do Minho. Confiança nos seus conhecimentos, na apreciação das diversas vias por onde prosseguir, na capacidade para inventar futuros e na vontade de seguir um caminho que será sempre árduo, mas que se revelará compensado porque todos se hão de rever na sua ação e acreditar na justeza da via que escolheram.

“

...a verdade é que as universidades em geral e a Universidade do Minho em particular souberam adaptar-se, de boamente, às exigências, conseguindo conciliar a nova disciplina de comportamento que é reclamada com os atributos da atividade docente e de investigação tendo logrado alcançar um patamar de compromisso razoável.

Rui Oliveira inicia segundo mandato como presidente da AAUM

O presidente reeleito tomou posse, juntamente com os restantes órgãos sociais, no passado dia 8 de janeiro.

AAUM

A cerimónia decorreu pela primeira vez na história, no auditório nobre do campus de Azurém, até aqui o palco foi sempre o Largo do Paço, em Braga.

Rui Oliveira, reeleito presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) a 2 de dezembro, foi empossado para o mandato de 2021, do qual espera muitos desafios, mas no qual coloca muita “esperança” e “otimismo”. “Um caminho de futuro faz-se com as respostas certas no presente e, se é certo que o sol já foi mais brilhante, também sabemos que é nas grandes crises que surgem as maiores oportunidades”, começou por dizer o representante dos estudantes, referindo ainda que “em tempos desafiantes, a resposta reside no conhecimento, na vontade e no talento”, valores que considera só poderem ser potenciados com “um sistema educativo forte e capaz de proporcionar experiências dentro e fora da sala de aula”, disse.

Para o novo recomeço, Rui Oliveira apontou como prioridades a renovação dos compromissos da AAUM com uma “educação de qualidade”, assinalando este como o ano de “crescimento e afirmação da marca Recurso”, da “efetiva concretização da transição digital do sistema de transportes” que terá início no próximo semestre, afirmando querer a abertura do espaço “Recurso” também em Guimarães, “espero ver resolvido com a maior urgência possível para igual oferta entre ambas as cidades”, disse. Também a “concretização da sede da AAUM em Gualtar” é um dos objetivos, sublinhando que depois de um ano de levantamento das necessidades da estrutura “agora é tempo de iniciar a fase seguinte e avançar para a obra que se revela a cada dia mais urgente”, declarou. O dirigente associativo exigiu ainda “acesso ao ensino superior para todos os que dele queiram fazer parte” e o “reforço da ação social nos apoios diretos e indiretos”, não esquecendo o problema do alojamento que afirmou “continua por



Rui Oliveira é estudante do Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica.

“**Numa fase em que os SASUM enfrentam notórias dificuldades pela quebra das receitas provocadas pela pandemia, é necessário garantir a manutenção da qualidade dos seus serviços, o não agravamento de qualquer custo para os estudantes e a retificação de alguns problemas já existentes e por várias vezes reportados.**”

resolver”, enfatizando que este “continua sem parecer prioritário para a nossa tutela”. Apontando a “independência” e “financiamento” dos Serviços de Acção Social (SAS) como outra das suas preocupações.

Para 2021, o presidente assume como um dos grandes compromissos: “A construção

de uma Universidade pública de todos, uma Universidade de qualidade no ensino e nas experiências que disponibiliza e promove junto da sua comunidade. É assim que vemos um caminho de futuro para a melhor Academia do país”. O Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, realçou o facto de o ato eleitoral ter

registado um “acréscimo significativo” de votantes, assinalando que a Associação Académica tem por missão “representar todos os estudantes da Universidade e a defesa dos seus interesses”, afirmando que o seu papel é “desafiante, complexo e relevante” para a melhoria da própria Universidade.

Defendendo o papel da AAUM pelo seu “potencial de desenvolvimento pessoal, assente nas competências adquiridas pelos que dela fazem parte, incluindo competências de integração”, acrescentou que “a Universidade seria, certamente, menos capaz de responder ao que são os objetivos, que elege como os seus, se não pudesse contar com a colaboração dos seus estudantes”.

Rui Vieira de Castro reafirmou ainda o compromisso de arranjar um local em Azurém para a criação do espaço “Recurso” semelhante ao de Gualtar.

RUI OLIVEIRA

Covid-19 atemoriza o mundo há mais de um ano

Em Portugal, a chegada do vírus foi assinalada a 2 de março, há quase um ano!

COVID-19

Foi exatamente a 17 de novembro de 2019 que surgiu o primeiro caso conhecido de COVID-19 no mundo, diagnosticado na província chinesa de Hubei, em Wuhan. Passados quase 15 meses, o mundo continua a viver assustado, com milhões de infetados e milhares de mortes todos os dias. Portugal atravessa, presentemente, um dos momentos mais críticos desta pandemia, seja na disseminação da infeção, seja no número de mortes associadas à doença.

O aparecimento de novas variantes do vírus veio agravar, ainda mais o problema, e Portugal está, atualmente, entre os países do mundo com mais novos casos e mortes por milhão de habitantes!

Perante a situação gravíssima que Portugal atravessa, o Governo voltou a confinar o país. Desde o passado dia 15 de janeiro, voltamos a um novo Estado de Emergência, com rigorosas medidas e ações que visaram a redução rápida dos contágios na comunidade, de forma a baixar o número de doentes graves, travar a perda de vidas, e evitar o colapso do sistema de saúde.

O Estado de Emergência foi renovado a 1 de fevereiro, com novas medidas, ainda mais restritivas, fazendo-se do apelo “Fique em casa” um grito de desespero, e pedindo o cumprimento rigoroso das recomendações da Direção Geral de Saúde (DGS) que dificultam ou impedem a transmissão do vírus.

3.ª sessão COVID-i apontou as próximas semanas como as mais difíceis de sempre!

Procurando contribuir para a discussão sobre a “Evolução e impacto da COVID-19 na região Norte”, a Comissão de Elaboração e Gestão do Plano de Contingência Interno da Universidade do Minho (UMinho) levou a cabo, no passado dia 20 de janeiro, a 3.ª sessão COVID-i, onde foram discutidas incidências, tendências e cenários da terceira vaga no nosso país.



3ª sessão COVID-i decorreu no Campus de Gualtar.

Moderada por Luís António Santos, professor do Instituto de Ciências Sociais da UMinho, a conversa refletiu, conjecturou e focou alguns dos acontecimentos e ações ocorridos e outros que vieram depois a ocorrer, tais como um confinamento total e redução da mobilidade, incluindo das escolas e universidades, a tomada de medidas mais rigorosas, prioridades na vacinação, entre outros aspetos.

“Temos uma presença crescente da variante inglesa em Portugal que vai ter, certamente, grande impacto e vai determinar as políticas a decidir a partir de agora”, começou por assinalar Óscar Felgueiras, assessor do Conselho Diretivo da Administração Regional de Saúde do Norte e professor do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, mostrando alguns dados que já refletiam isso mesmo. Admitindo que “os casos não baixarão no próximo mês”, com medidas semelhantes às que foram tomadas inicialmente e ao longo da pandemia, realçando que agora “o impacto será menor”, devido à variante inglesa.

O especialista apontava que “Portugal vive hoje uma situação complicadíssima”, não prevendo quando será o “pico” desta 3.ª vaga, mas conjecturando que “o que irá certamente acontecer é o elevado aumento de casos e tudo o que daí advém”. Afirmando que “o que temos à nossa frente é, provavelmente, a maior tragédia dos últimos séculos, se é que é possível encontrar na história do país algo semelhante ao que está a acontecer”.

Para que o país consiga contrariar o rumo dos acontecimentos, Óscar Felgueiras dizia que “é preciso fechar

tudo”. Sublinhando que a situação que se vive não tem nada a ver com a 1.ª ou com a 2.ª vaga, “urge mesmo agir”, alertou. Declarando que “a existência desta nova variante muda tudo”.

Na mesma linha, Mário Freitas, médico consultor em saúde pública e delegado de saúde, dizia que “ainda não

é tempo de fazermos a história desta pandemia”, notando que o surpreende a “reatividade tão lenta” e afirmando que “é preciso proatividade, é preciso tomar de medidas”. O médico advertiu ainda, que se devia ter começado a vacinação pelos idosos que “são o grupo com maior vulnerabilidade”, apelando à ágil vacinação.

O mesmo notou que escolas e universidades não deveriam estar a funcionar presencialmente, isto porque como afirmou “temos de reduzir mobilidade, temos de reduzir contaminação, temos de reduzir urgente o risco de transmissão”, disse.

A iniciativa fez parte do ciclo de sessões “COVID-i” que visa promover a informação e o diálogo sobre matérias relativas à pandemia no seio da comunidade UMinho.

ANA MARQUES

AVALIAÇÃO DO ENSINO NA UMINHO

QUESTIONÁRIOS DISPONÍVEIS ATÉ 7 DE FEVEREIRO

ACEDE AO **PORTAL ACADÉMICO** E VERIFICA SE NO TEU PERFIL SE ENCONTRAM QUESTIONÁRIOS PARA PREENCHER.

OS QUESTIONÁRIOS TAMBÉM SE ENCONTRAM DISPONÍVEIS PARA PREENCHIMENTO E SUBMISSÃO NA **APP UMINHO**.

Disponível na App Store
Disponível na Google Play

Universidade do Minho

Programa Mentorias UMinho, de alumni para alunos

Candidaturas decorrem até ao próximo dia 14 de fevereiro.

MENTORIAS

Encontram-se abertas as candidaturas ao Programa Mentorias UMinho, através do qual antigos estudantes com percursos relevantes recebem e aconselham, em sessões semanais ou quinzenais de duas horas e durante um semestre letivo, estudantes da nossa Universidade.

O objetivo principal do Programa é promover a formação transversal dos estudantes, ajudando-os a conhecer as realidades do mundo laboral, contribuindo para a sua valorização pessoal e profissional.

Podem candidatar-se estudantes **finalistas de licenciatura**, estudantes de **mestrado (1º e 2º anos) e mestrado integrado (4º, 5º e 6º anos)**, de qualquer área de saber/curso.

ACEITA O DESAFIO e NÃO PERCAS a OPORTUNIDADE!

Para se candidatarem, os estudantes devem enviar um email com o assunto "Inscrição mentorando" para mentorias@reitoria.uminho.pt, com os seguintes elementos: Nome completo; Idade; Nacionalidade; Cidade de residência em tempo de aulas; Curso | Ano de curso | Número de aluno; Email | Telemóvel; Lista das Unidades Curriculares realizadas e respetivas classificações; Currículo Vitae; Carta de Motivação.

Para mais informações:
<https://www.uminho.pt/PT/ensino/tutorias-e-mentorias>
www.facebook.com/tutoriasementoriasuminho
www.instagram.com/tutorias_e_mentorias_uminho/

REITORIA

Grafeno lança luz sobre comportamento escondido dos supercondutores

Estudo liderado por Nuno Peres, da UMinho, saiu a 27 de janeiro, na conceituada "PNAS".

GRAFENO

Estudo abre portas a um entendimento da física fundamental dos supercondutores.

Uma equipa internacional liderada por Nuno Peres, do Centro de Física da Escola de Ciências da Universidade do Minho e do INL, descobriu que o uso do grafeno permite lançar luz sobre comportamentos "escondidos" dos materiais supercondutores, os quais estão associados a muitas das novas tecnologias quânticas.

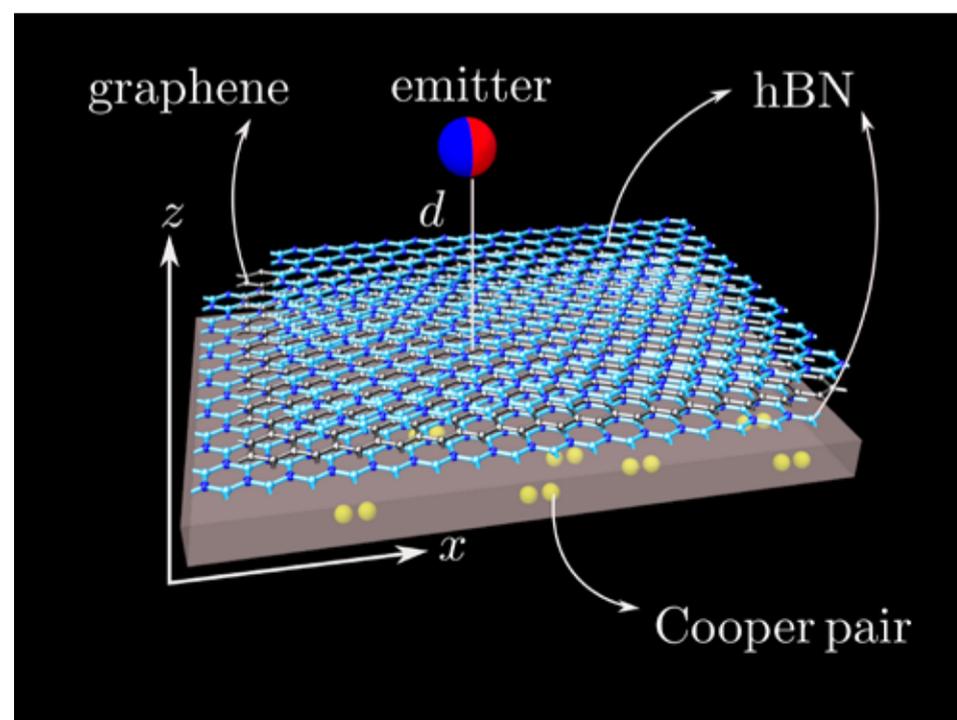
O estudo saiu ontem na PNAS – Proceedings of the National Academy of Sciences, considerada a revista científica generalista mais prestigiada após a Science e a Nature. Foi na PNAS que, em 2005, se anunciou o isolamento de vários materiais bidimensionais (como o grafeno), por Andre Geim e Konstantin Novoselov, ambos laureados com o Nobel da Física em 2010.

O presente trabalho envolveu ainda o INL – Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia, as universidades do Sul da Dinamarca, Técnica da Dinamarca e de

Columbia (EUA), o Instituto de Ciência e Tecnologia de Barcelona (Espanha), e teve o apoio do consórcio Graphene Flagship da Comissão Europeia.

A maioria da energia elétrica que geramos e transportamos tem perdas associadas devido à resistência elétrica dos condutores (como o cobre) onde a corrente elétrica flui, dissipando-se na forma de calor. Já um supercondutor permite à corrente elétrica fluir por ele sem resistência elétrica. Os supercondutores são alvo de fenómenos complexos. O exemplo talvez mais conhecido é o da sua utilização na levitação de comboios de alta velocidade, cuja base destes é arrefecida a temperaturas muito baixas e, ao interagir com os ímanes fortes dos carris, flutua e pode atingir velocidades na ordem dos 500 km/h. Outros efeitos físicos dos supercondutores são esquivos, não sendo facilmente observáveis porque, por exemplo, não interagem diretamente com a luz (radiação eletromagnética). Um desses "cantos invisíveis" é o modo de Higgs, uma "oscilação na densidade dos pares de portadores de carga" nos supercondutores.

REITORIA



-RIAS

MENTO

Já estão abertas as candidaturas ao Programa Mentorias!

Não percas esta oportunidade de contactar com profissionais de sucesso.

Inscreve-te até 14 de fevereiro!

UMINHO

Inovar e adaptar em tempos de pandemia

A 3ª edição do IgniLab arranca já em março de 2021.

IGNILAB

A chegada da pandemia da COVID-19 fez com que o mundo se adaptasse de uma forma muito rápida. Por orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS), a melhor forma de evitar o contágio é ficar em casa. Isso originou grandes mudanças sociais, como a adoção do trabalho remoto, uma das principais medidas tomadas por empresas em função do isolamento social, bem como para a economia.

Mas já diz o ditado, em toda a crise existe uma janela de oportunidade!

E assim foi, a TecMinho operacionalizou o IgniLab - Laboratório de Ignição de Ideias de Negócio, que arrancou em maio de 2020. Este programa a funcionar em regime totalmente online, visa apoiar empreendedores na validação das suas ideias e a transformá-las em negócios com potencial de mercado. Durante 9 semanas, os empreendedores são acompanhados gratuitamente por

uma equipa de formadores e de coaches especializados que facultam um conjunto de ferramentas, fundamentais para o desenvolvimento e estudo de emergentes negócios.

Os destinatários do IgniLab são alunos, docentes, investigadores ou diplomados de qualquer área científica do ensino superior.

O IgniLab contempla um ciclo de 6 workshops com a duração de 90 minutos, a funcionar das 17h00 às 18h30 numa plataforma online, assentes nas seguintes áreas: Proposta de valor; Validação do cliente; Modelo de negócio; Finanças; Avaliação do Impacto; e Elevator Pitch.

Para além disso, contempla um acompanhamento individualizado das ideias de negócio até 6 horas de reuniões, onde cada equipa tem ao seu dispor um coach que apoia no desenvolvimento de um Business Case e de um vídeo a ser apresentado num Pitch Day no final. Neste, os empreendedores têm a oportunidade de apresentar de uma forma remota as suas ideias de negócio a um



painel de convidados e especialistas pela TecMinho.

Até ao momento já decorreram duas edições durante o ano de 2020, totalizando o apoio a 30 ideias de negócio promovidas por 75 empreendedores.

Conheça algumas das ideias apoiadas nas últimas duas edições:

- BracaraGourmet: É uma empresa de produção biológica e comercialização de bagas de silverberry;

- eBand: Banda têxtil inteligente que integra tecnologias sensoriais e de feedback que proporcionam uma avaliação diária do risco de queda da população sênior;

- Teu Próximo Passo: É uma empresa de empreendedorismo digital e desenvolvimento humano que fornece cursos, mentorias e consultorias para indivíduos e empresas;

A 3ª edição do IgniLab arranca já em março de 2021. Mais informações sobre o IgniLab em: www.tecminho.uminho.pt/showPage.php?url=215_ignilab.html&zid=791.

“É importante para a UMinho ter grupos que a representem de forma digna no setor da cultura”

Com 28 anos de existência, a Azeituna - Tuna de Ciências da Universidade do Minho tem-se vindo a renovar e reinventar ao longo dos anos.

AZEITUNA

Marcada pelo espírito jovem característico das tunas universitárias, foi este que, mesmo em ano de pandemia, os levou a gravar um disco novo.

Com raízes em 1992, a Azeituna começou por iniciativa de um grupo de amigos. A estreia oficial decorreu nas Monumentais Festas do Enterro da Gata desse ano. Emanuel Roriz, membro deste grupo cultural, falou com o UMDicas, fez um balanço do caminho percorrido, falou do presente e deixou algumas ideias para o futuro.

Qual o Balanço destes 28 Anos da Azeituna?

Acima de tudo é incrível pensar como o grupo se vai mantendo ativo e se vai reinventando ao longo dos anos. Para isso tem sido fulcral a renovação. Receber novos elementos que querem fazer parte do grupo e que passam a contribuir para o sucesso da Azeituna. Depois destes 28 anos de história chegamos a 2021, com esta confusão pandémica e conseguimos gravar um disco novo no ano transato, do qual nos orgulhamos imenso. Portanto, o balanço é claro, bastante positivo.

Quais os momentos mais marcantes da vossa história?

Sem ordem de importância e sem desprimor para tantos outros momentos, podemos enumerar as edições mais marcantes do festival CELTA, nas edições temáticas dedicadas ao Brasil ou ao Rock, as inúmeras digressões por diversos países, o espetáculo dos 20 anos no Teatro Circo e o concerto gravado ao vivo na Sé de Braga; a realização da festa de receção aos novos alunos da Universidade do Minho, falamos do Arraial Azeiteiro... estes são sem dúvida momentos que recordamos com imenso calor.

Como estão a viver estes momentos atípicos?

Praticamente, todas as nossas atividades programadas para 2020 foram canceladas.



Grupo estreou-se em 1992 nas Monumentais Festas do Enterro da Gata.

Falamos de uma digressão pela Europa Central, a participação em diversos festivais de tunas, a realização do Arraial Azeiteiro e também do XXIX CELTA. Felizmente conseguimos encontrar meios e soluções para podermos pôr em prática a gravação e edição do nosso novo disco.

Como vêm o atual momento da cultura no país?

É muito preocupante. Há artistas, técnicos, promotores, salas de concertos que estão completamente parados devido ao Coronavírus e mesmo as tentativas de adaptação a uma nova realidade estão a ser muito estranguladas. A fatia do Orçamento do Estado que chega à cultura é ainda muito, muito reduzida. E isso entristece-nos, pois sabemos que em Portugal há muitos novos valores da cultura portuguesa que merecem ter oportunidades e apoio, mas a situação é desfavorável. Felizmente, apesar de todos os entraves, continuamos a ver no ativo, artistas fantásticos. Temos de continuar atentos ao que se vai fazendo por cá e mostrar a quem andar mais desligado.

Os grupos culturais continuam a ser

procurados pelos novos alunos?

Sim, no início deste ano contactamos com alguns novos alunos interessados em fazer parte da Azeituna. Mas a impossibilidade de nos juntarmos para promover atividades, para ensaiarmos e tocarmos juntos não facilitou nada as coisas este ano. Mas nos últimos anos temos recebido gente muito interessante, com gosto pelos nossos instrumentos, pela nossa cultura.

Como analisam o contexto dos grupos culturais na vida da Universidade e de um Universitário?

É importante para a Universidade do Minho ter grupos que a representem de forma digna no setor da cultura. Felizmente tem-nos. Os grupos culturais são um veículo muito característico. Devem ser preservados. Um universitário, ao ingressar num grupo académico, é certo que terá um retorno inestimável e que o irá acompanhar para o resto da vida.

Quais os planos da Azeituna para o futuro? O que ainda não fizeram e gostavam de concretizar?

O plano imediato passa por divulgar ao

máximo o nosso novo CD. Primeiramente, tem sido uma fase mais digital, em que estamos a disponibilizar um primeiro tema, o seu videoclip, e fazer com que as pessoas interessadas em ter acesso a uma cópia física, a possam adquirir da forma mais breve possível. Depois, logo que possível, queremos levar para cima dos palcos um espetáculo baseado no novo CD. Pretendemos, claro, voltar a retomar a nossa atividade regular...CELTA, Arraial, digressão, voltar a entrar em estúdio. No plano dos desejos por realizar, há sempre a ideia de irmos tocar a um país onde não tenhamos estado, tocar com uma orquestra a acompanhar-nos, continuar a gravar música.

A comemoração dos 30 anos vai ser especial. Já está pensada?

Falta pouco mais de ano e meio para essa importante data. Temos vindo a lançar ideias sobre o que fazer. Há algumas que começam a ganhar fundamento. Mas de momento a única certeza é que queremos assinalar essa data, de forma marcante, para nós e para o nosso público.

Eventos UMinho

